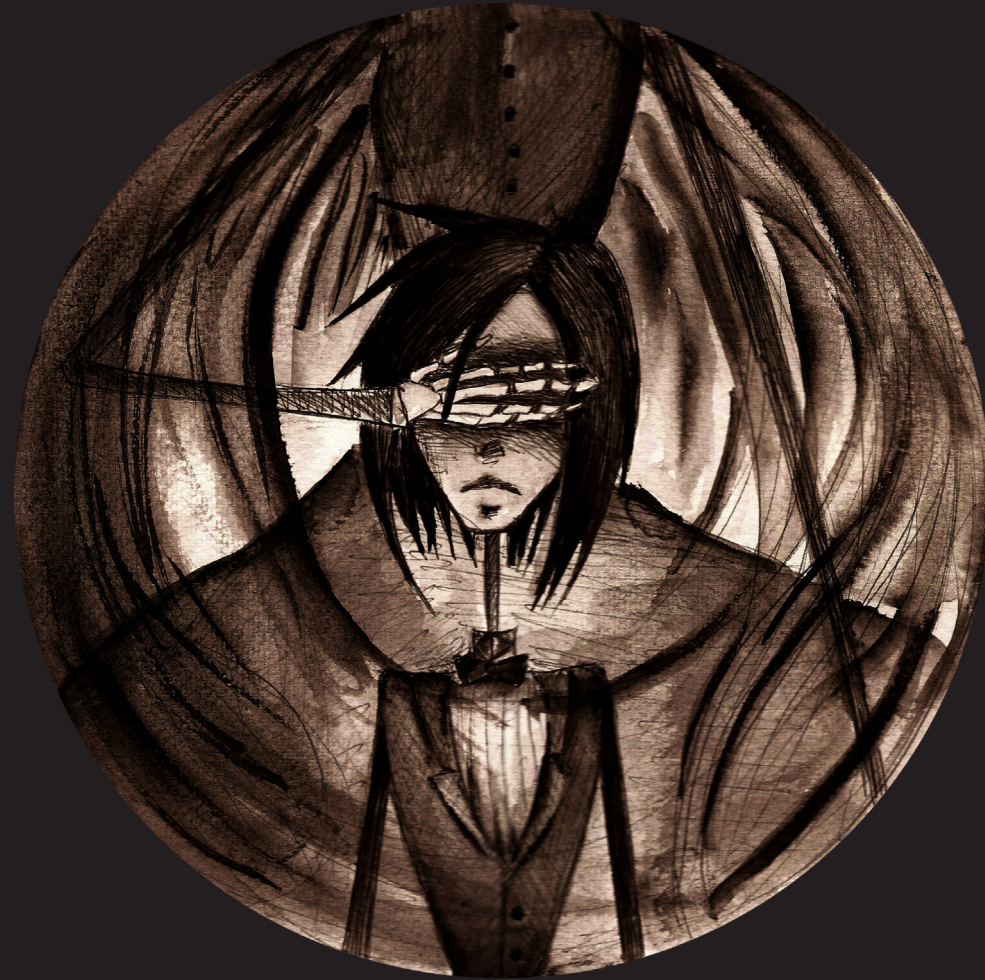
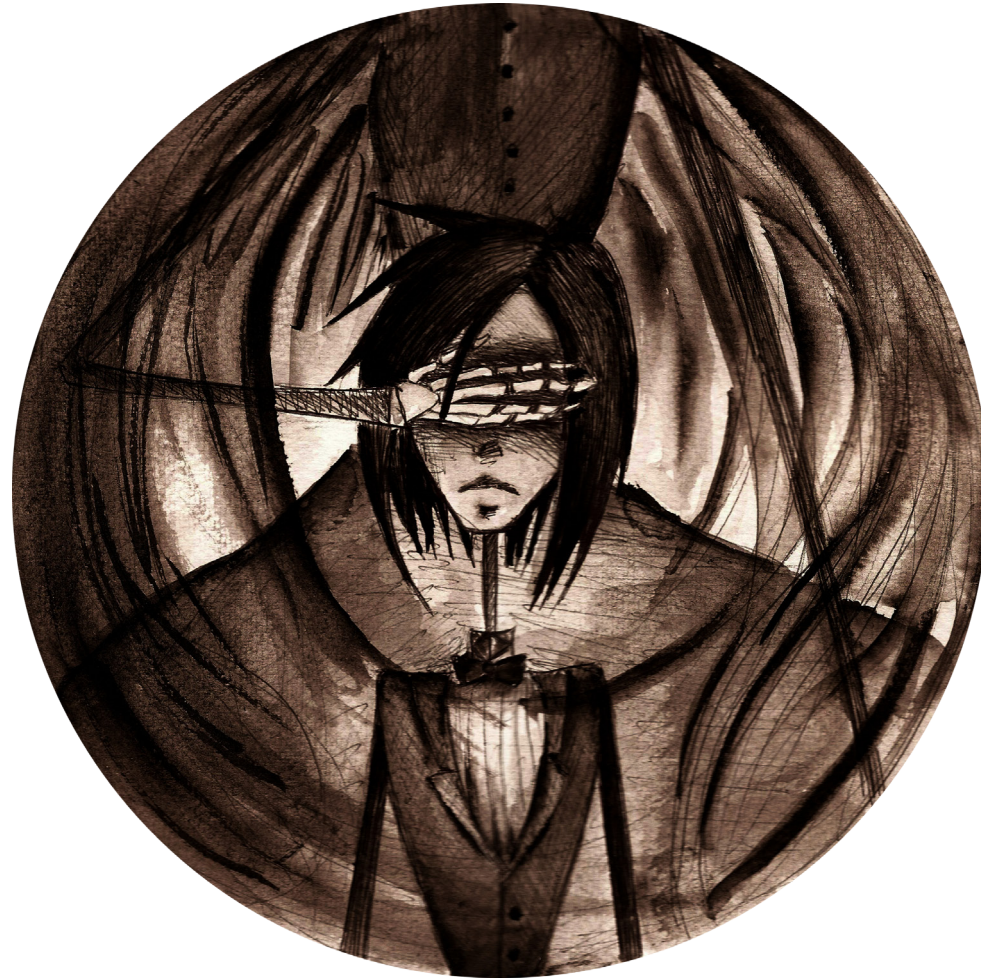


Obra do Destino



Obra do Destino



Realizado por
Carolina Tavares
Lina Dantas

Cantando e dançando todo o dia,
Por dentro Gaspar morria...
“Já me cansa esta reluzente felicidade,
Já me cansa este desfile, que monstruosidade!”







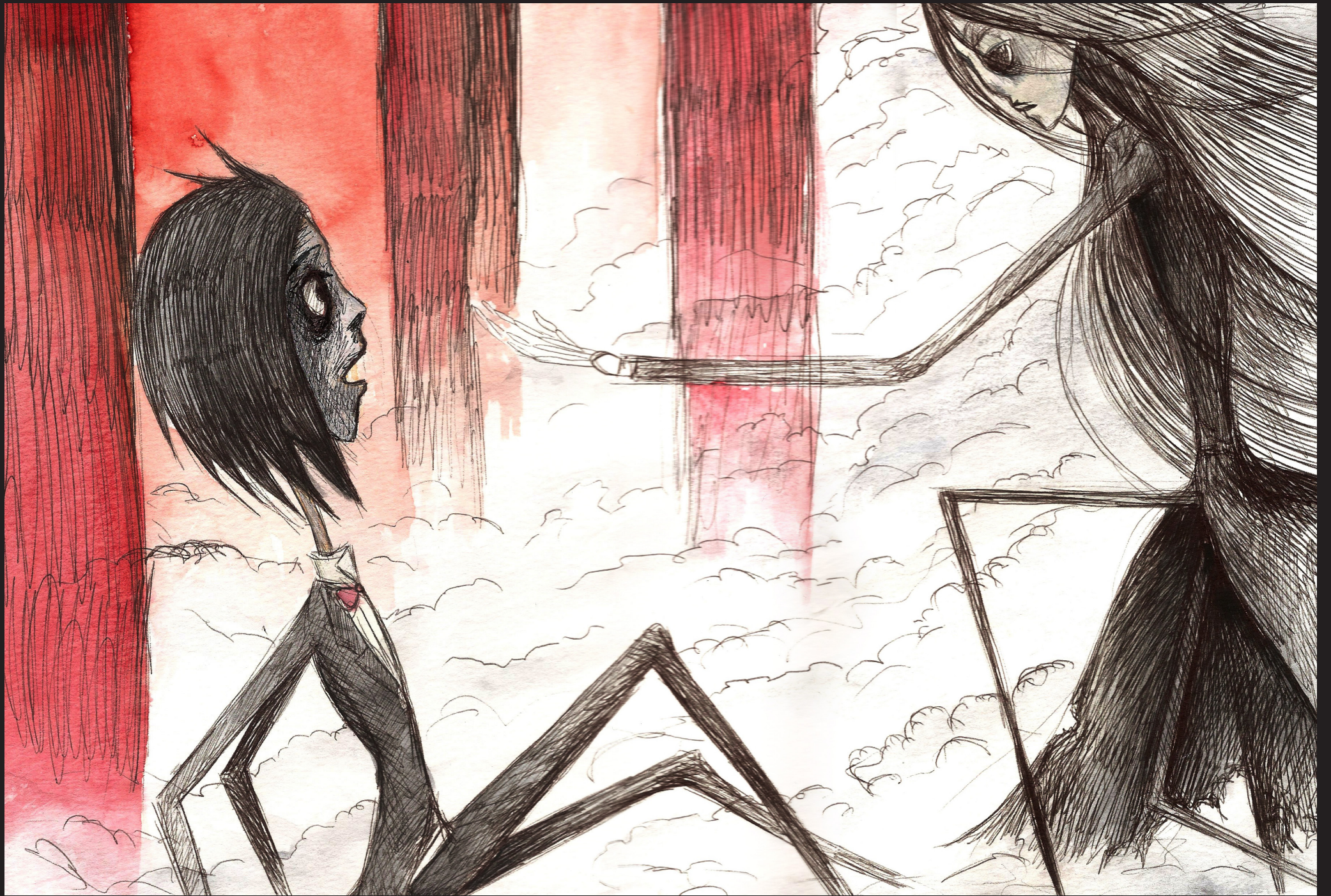
Sozinho e incompreendido no meio da multidão,
Gaspar fugiu e num canto sentou-se no chão.
Queria algo de diferente algo novo...
Ansiava por um mundo outro,
Sonhava com o silêncio incolor em seu redor.
E no meio da floresta gritou com horror:
“Alguém que me ajude por favor!”



“Meu pobre amigo, que não tens para onde ir,
Em que posso ajudar para te fazer sorrir?”



Sobre o luar, e de entre o nevoeiro,
Surge a distorcida figura do Ceifeiro.
Não havia demónio mais sombrio e terrível,
Nada se comparava à escuridão deste nível.
Gaspar tremia sem saber o que fazer,
Apenas pensava para onde havia de correr.
Até que parou e pensou, “Mas que maravilhosa oportunidade”
Abandonou o medo, e disse àquela bestialidade:
“Desejo um mundo novo, incolor e sem festividade”.







Quando abriu os olhos, Gaspar nem queria acreditar,
Olhando em volta, ninguém estava a dançar nem a cantar.
Pessoas sombrias caminhavam em silêncio pelas ruas,
Casas altas e bicudas, com fachadas enormes e nuas.
Estava maravilhado com o que via,
Era tudo o que ele mais queria.



Andou sem rumo, apenas observando,
Andando, andando, correndo e pensando.
Caras carrancudas faziam Gaspar feliz,
Chocado de alegria, sentou-se no chafariz.
Ao longe, algo lhe chamou a atenção,
Era Porcelana caminhando sem emoção.
Chamou-a ao longe, mas ela nem disse “não”.



Gaspar apressou-se junto dela, sem entender,
Porque é que ela não o estava a ver.

“Porque me ignoras minha querida amiga?”

“Querida? Amiga? Que queres tu formiga?”

“Não sabes quem sou? O Gaspar?”

“Sei, mas não significa que me possas falar!”



A resposta deixou Gaspar de tal forma abismado
E embasbacado, que permaneceu calado.
Porcelana afastou-se serenamente,
E ficou ele, sozinho com a sua mente.
Com toda a sua solidão, Gaspar cantou com leveza
Uma balada silenciosa ressoando pureza...
Despertando a atenção de todos os que por ele passavam.
E de repente, um aglomerado de pessoas ali se juntavam.



Sem se aperceber, Gaspar é arrastado para um cubículo,
Onde foi confrontado com um motivo ridículo:

“Como ousa perturbar a paz da nossa cidade?!

Que lhe passou pela cabeça cometer tal atrocidade?”

Confuso, Gaspar, atreveu-se a perguntar:

“Que mal fiz eu para o incomodar?”

Enraivecido, o Sargento guinchou:

“Mas que raios?! O senhor cantou!”



Depois de uma longa discussão,
Trancaram-no numa cela em plena escuridão,
Caminhando em círculos sem fim, pensou:
“Mas que idiota que sou...
Como pude eu cometer tal erro?!
Como fui eu parar a este enterro?!
Como fui capaz?!
Quem me dera poder voltar atrás...”



Eis que o ar arrefece
E a cela estremece
E, então, o Ceifeiro aparece:
“Porque choras agora Gaspar?
O que mais querias acabou por se realizar,
Estás só, triste e abandonado,
Não há música por todo o lado.”
“Mas não pensei que fosse assim,
Traz de volta tudo aquilo que era insignificante para mim.”



E assim aconteceu,
O mundo que Gaspar outrora conhecera, apareceu,
A cor voltou e a música entoou
Paradas e desfiles, de volta há normalidade,
Quanta felicidade, naquela monstruosidade.
E pela primeira vez, finalmente,
Gaspar sorriira verdadeiramente.



De entre todas as sombras havia uma familiar,
Aqueles cabelos loiros, presos numa fita a esvoaçar
Gaspar caminhou na sua direcção,
Tentando escapar à confusão.
“Gaspar, nunca te vi tão sorridente,
Porque estás tão contente?”
“Porque percebi algo essencial,
Não quero que ninguém te faça mal.”



De longe, o Ceifeiro observava, sussurrando:
“E assim, mais outro, que tudo tem, abusando,
Saberá dar o devido valor no momento,
Em que surge um tormento.
Deitando tudo a perder no seu caminho,
Ficando sozinho.”



Fim

Trabalho realizado à unidade curricular de
Métodos de Investigação, curso de Artes
Plásticas da Faculdade de Belas Artes da Uni-
versidade do Porto

Ano 2011/2012

Notas de Autor:

Gostaríamos de agradecer a todas as
pessoas que nos ajudaram neste projecto, em
especial à Sara Bairinhas e a Sara Covelo.